

A GEOPOLÍTICA DE EVERARDO BACKHEUSER PARA O BRASIL ENTRE PROCESSOS E RETROCESSOS

¹LIMA, Wendell Teles de

² OLIVEIRA, Ana Maria Libório

³SILVA, Iatiçara Oliveira

⁴ BRAUN, Deloni de Meira Freitas

Resumo: Everardo Backheuser foi um dos geopolíticos renomados no pensamento geopolítico brasileiro, podemos afirmar que ele foi um dos pioneiros de estudo no Brasil do qual vieram em seguida inúmeros teóricos que darão continuidade as suas preocupações, portanto, nosso objetivo é analisar suas premissas em torno da divisão territorial e coesão do território tendo em vista o Estado concebido por ele como centralista. Backheuser terá suas ideias reverberada ao longo do tempo nas políticas territoriais no Estado desenvolvimentista e na continuação dos teóricos que irão sucedê-lo. A geopolítica brasileira ainda encontra-se atrelada aos seus pilares diante de seus primeiros sistematizadores.

Palavras-chave: Geopolítica, território, centralização

Abstract: Everardo Backheuser was one of the renowned geopolitics in Brazilian geopolitical thought, we can affirm that he was one of the pioneers of study in Brazil, followed by a number of theorists who will give continuity to his concerns, so our objective is to analyze his premises around Of the territorial division and cohesion of the territory in view of the State conceived by him as centralist. Backheuser will have his ideas reverberated over time in territorial politics in the developmental state and in the continuation of theorists who will succeed him. Brazilian geopolitics is still tied to its pillars in the face of its early systematizers.

Key words: Geopolitics, territory, centralization

¹ Doutor em Geografia, Líder do Grupo de Pesquisa Estudos Geográficos, professor da Universidade do Estado do Amazonas. CSTB/UEA.

² Mestre em Estudos Amazônicos, professora do Instituto Federal do Paraná (IFPR).

³ Mestre em Genética, professora da Universidade do Estado do Amazonas. CSTB/UEA.

⁴ Graduanda em Tecnologia em Logística pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA

INTRODUÇÃO

A geopolítica brasileira começa a ser sistematizada nos anos de 1920 tendo seu esplendor nos anos de 1930, estendendo-se aos anos de 1980. Seu primeiro sistematizador, Everardo Backheuser, foi um dos importantes contribuidores da Geopolítica Brasileira. Backheuser não era militar mais tinha simpatia pelos militares e era bem visto nesse meio.

Suas ideias são denominadas de cunho conservador, defendia a volta da monarquia, criticava o federalismo falando que esse modelo não servia para o Brasil, apenas para os Estados Unidos, em função da tradição brasileira ser ligada à história da monarquia.

Para o geopolítico, a coesão territorial é fundamental para a existência do próprio Estado sendo necessário estimular as políticas governamentais para isso, tendo em vista, por exemplo, o processo de divisão territorial objetivando a equipotência das áreas.

O Estado, deve ser centralizado em função da necessidade de coesão territorial. Para esse teórico, somente ele poderá nortear o desenvolvimento e o equilíbrio do território. A sociedade deve ser um elemento que o Estado deve dispor, para isso, é necessário a construção de mecanismos territoriais promovidas pelo poder central.

O Brasil pensado por Backheuser

O pensamento de Everardo Adolpho Backheuser deve ser entendido como fruto de sua época. As preocupações geopolíticas diante do território brasileiro são partes integrantes de suas análises através dos múltiplos enfoques diante das preocupações relacionadas a melhor forma de organização do território, servindo de base para estudos posteriores de outros pensadores geopolíticos.

Backheuser atuou ao longo de sua carreira como engenheiro, geólogo, escritor, deputado estadual e pedagogo. Foi cátedra de Geopolítica na Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Os temas trabalhados pelo geopolítico giravam em torno da centralização política, coesão territorial, anulação do regionalismo, dentre outros. A organicidade,

concepção advinda da fisiologia e pragmatismo são seus guias nas interpretações metodológicas que permeiam suas obras.

Influenciado por Ratzel e Karl Hausoffer, Backheuser propagava a importância de um Estado forte centralizado e presente em todo território através da sua ação territorial estimulando o sentimento de nacionalidade advinda das políticas territoriais⁵. Ao observar sua concepção nota-se uma alusão ao pensamento ratzeliano influenciando diretamente Backheuser

Como o Estado não é concebível sem território e sem fronteiras, constitui-se bastante rapidamente uma geografia política, e ainda que nas ciências políticas em geral de tenha perdido de vista com frequência a importância do fator espacial, da situação etc., considera-se, entretanto como fora de dúvida que o Estado não pode existir sem um solo. (RATZEL apud ENFRÁSIO, 1982, p. 93).

Preocupado com a fragmentação territorial e na forma de sua organização propõe que a capital do país seja deslocada para a parte central do país, externalizando suas teorias através da concretização de livro **Problemas do Brasil: Estrutura Geopolítica**, de 1933.

E, além dessa contribuição, deve ser atribuído a ele um dos papéis pioneiros da sistematização da Geopolítica Brasileira ocorrida nos anos de 1920, cabendo, no entanto, ressaltar que os trabalhos referentes ao pensamento geopolítico já existiriam anterior a essa sistematização.

Um das análises destacadas pelo teórico e a preocupação com a divisão territorial do Brasil, aparecendo como uma das problemáticas do país ainda a ser resolvida. A transição do Império para República ocasionou sérios problemas ao Brasil, herdando uma das divisões inadequadas oriundas das províncias que formaram os atuais Estados.

Além de grandes extensões territoriais em várias unidades da federação, ocasionando grandes dificuldades na ação do Estado Nacional, outro problema surgido foi o regionalismo que esses recortes promoveram, algo perigoso para um futuro processo de fragmentação territorial.

Podemos, então, nesse sentido, concluir que os regionalismos são elementos estruturadores que servem para atender às elites locais provocando e estimulando a fragmentação do país, aumentando o poder de mando das elites regionais em detrimento de um já enfraquecido poder central.

⁵ Políticas territoriais devem ser entendida como qualquer tipo de ação que atinja as populações no território.

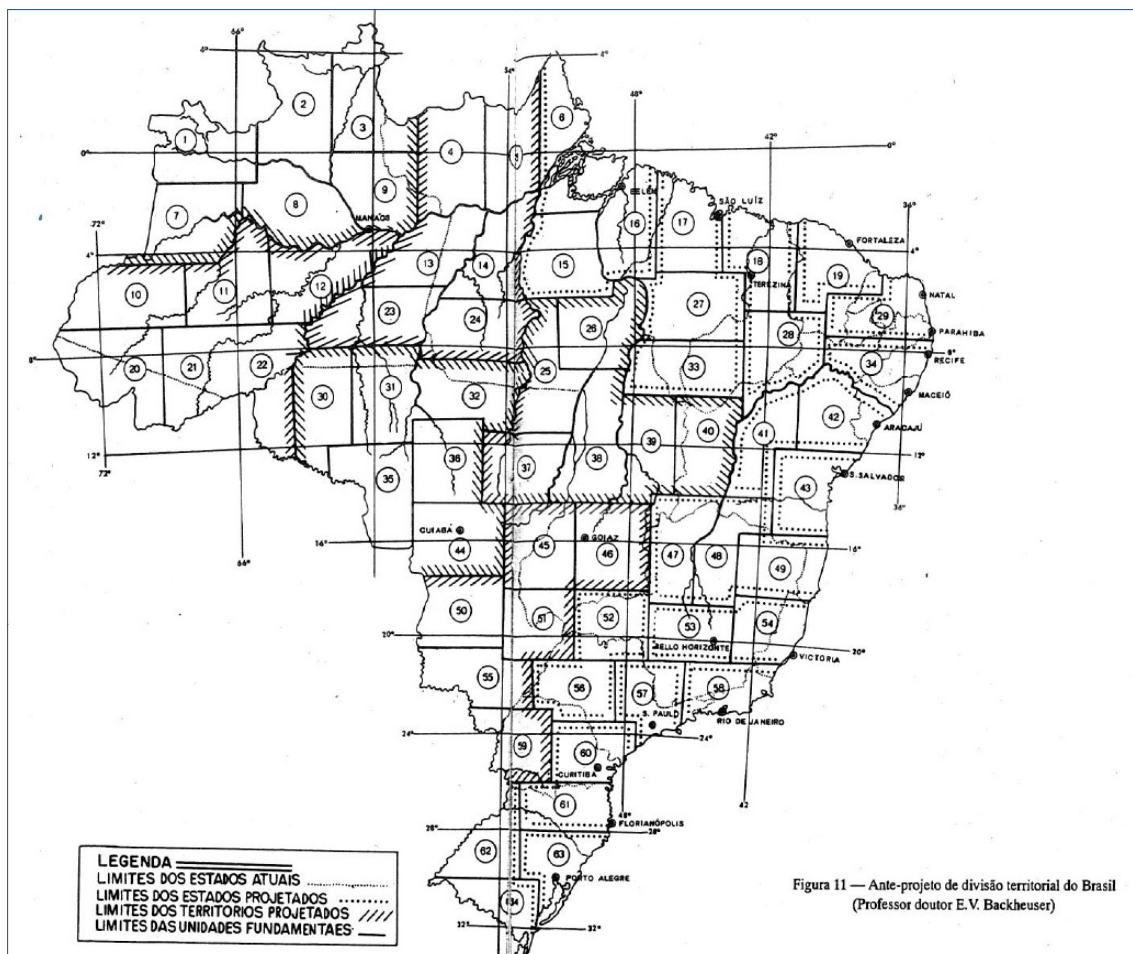


Figura 1 – Divisão do território brasileiro proposta por Backheuser (1933)

De acordo com Miyamoto (1995), os estados são órgãos-parte do corpo do Estado, portanto, não carecem de vida própria, a necessidade de boa divisão territorial implica diretamente na vitalidade do Estado, as grandes extensões territoriais devem ter como ponto de partida o princípio da equipotência.

A forma como o território brasileiro se encontraria era através da constituição de 64 unidades formado por 28 Estados e 36 Territórios Federais, ou seja, ainda existiriam áreas (Territórios Federais) que necessitavam da ajuda governamental para que ocorresse seu desenvolvimento.

A divisão proposta por Backheuser em 1933 (figura 01) propõem áreas proporcionais, de equilíbrio econômico e político, gerando a mesma quantidade de representação na câmara e, sobretudo, deve ter como fronteira e configuração⁶ a constituição de paralelos e meridianos com o intuito de eliminar os regionalismos

⁶ Formato do Mapa que geralmente constitui-se pelo um formato triangular o próximo disso.

existentes. Um formato próximo disso seria o território norte-americano e sua divisão por estados.

A disposição da proposta pode ser visualizada (figura 01) da seguinte forma: 64 unidades disposta em 28 Estados e 36 Territórios Federais. O território federal em sua proposição, era uma etapa anterior à elevação de Estado, cabe a esse ajudar as áreas deprimidas para um futuro desenvolvimento.

Miyamoto (1995) em sua análise sobre geopolítica e teóricos geopolíticos aborda que a divisão territorial sempre fez parte da preocupação desses estudiosos e aponta Backheuser (1952) como ícone, tendo as seguintes preocupações:

1. Por escopo principal a manutenção e a consolidação da unidade nacional;
2. Não se subordinar à tradição ou a outros laços que dificultem o objetivo principal, antes, porém deve procurar esbatê-los ou apagá-los em benefício dessa mesma unidade.
3. Formular a nova divisão, parcelando o mapa físico do Brasil sem nenhum modo de atender aos atuais limites interestaduais, considerados inexistentes e
4. Procurar fazer os Estados equipotentes tanto no presente como no futuro. Equipotentes em eficiência política e não apenas equivalentes em área territorial.

Nos anos de 1930, Lisyas Rodrigues inspirado nessa proposição chama atenção para o processo de divisão territorial do Brasil, demonstrando que a necessidade de re-divisão das grandes unidades federativas como é caso dos Estados do Amazonas, Pará e Mato Grosso, os quais denominou monstruosidades geográficas.

Para Nogueira (2001), Backheuser foi o primeiro a pensar de forma científica a divisão territorial do Brasil. Entretanto, ao nos remetermos aos ideais desse geopolítico que objetivava a centralização do Estado forte e conservador⁷, lembramos do pensamento de Raffestin (1993), para quem nenhuma divisão territorial é ingênua

Pensando ainda na melhoria do país, ou seja, na qualidade de sua população, defendeu o branqueamento da população através do processo de miscigenação, algo visto por muitos teóricos como solução para os problemas brasileiros.

⁷ Backheuser acreditava que a adoção da república foi um erro. A monarquia seria um regime ideal para o país em função da sua própria tradição histórica.

De acordo com Moraes (2011), esse processo era oscilante ao tratar em determinado momento que era necessário o processo de branqueamento da população como feita no Sul do país em outros momentos e que o processo de miscigenação daria uma identidade singular à população brasileira algo que para esses pensadores seria positivo.

O pensamento “conservador” ou ideais nacionais de Everardo Adolpho Backheuser é evocado também em alguns pensadores de sua contemporaneidade como é o caso de Alberto Torres que acreditava na importância de um Estado forte

Fundar o Estado, como órgão da vida social das nações, e fundar o órgão mundial de equilíbrio entre as nações, para, encerrando-se de vez o ciclo da evolução humana que veio, até ao presente, dirigido pelos impulsos da emotividade, encetar-se a evolução das sociedades, dirigida pelo sentimento e pela razão (Torres, 1915, p. 40).

As críticas não faltavam na época, recaindo sobre a forma de governo adotada pelo Brasil e copiada dos Estados Unidos que era criticada pela escolha do federalismo, regime que não era adequado ao Brasil e trouxe sérias consequências à sua formação social em nossa consciência nacional.

Backheuser aponta que o modelo mais adequado para nossa sociedade, em função da formação territorial, seria a monarquia em função do poder centralizado para o fortalecimento do Estado e fortalecimento da coesão territorial.

Esquema abaixo representa as duas forças existentes no território nacional e as diretrizes a serem tomadas, conforme a direção a ser tomada, o país poderia ir a um processo de fragmentação territorial ou em direção à coesão de seu território (figura 2).

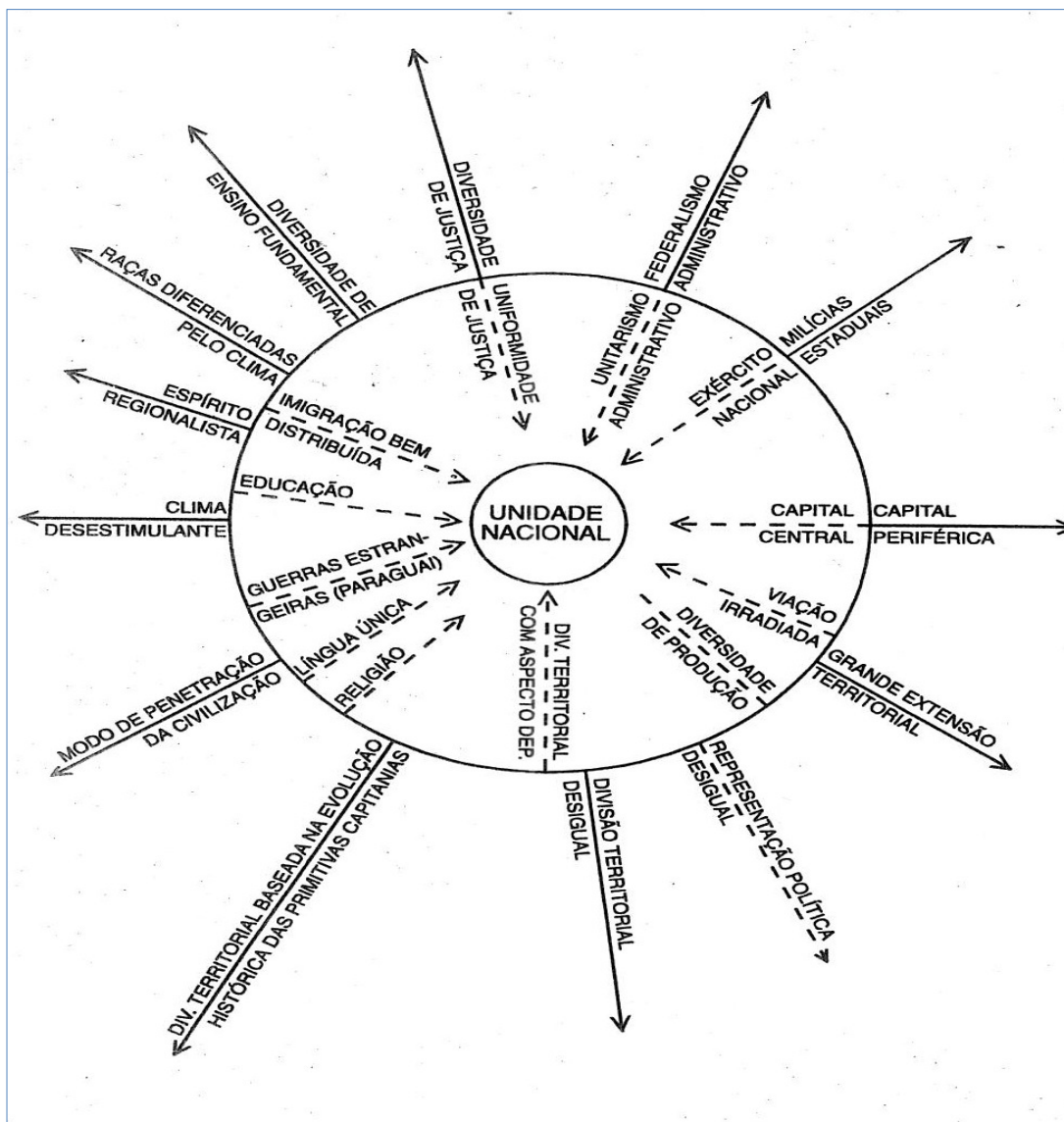


Figura 02 –Forças atuantes e divergentes no território brasileiro

As forças que poderiam levar à desagregação territorial apontada são as seguintes: diversidade de raças existentes no país, portanto, há necessidade de uma homogeneização de raças, fazendo-se presente via branqueamento; federalismo administrativo, algo que enfraqueceria o Brasil como unidade em detrimento de suas partes; milícias estaduais, algo que poderia gerar ressurgência e desobediência ao poder central causando caos à ordem nacional; em seguida, temos a representação desigual aumentando o poder de determinados estados, causando problemas de representação e peso político em todo país; divisão territorial desigual, o que estimularia o aparecimento de regionalismos, o aumento e a subordinação do poder, enfraquecendo o poder nacional que fica sub-representado; problemas externos, como a guerra do Paraguai poderiam atingir o

território brasileiro, podendo levar à confusões internas e à fragmentação do território.

As forças que agem de maneira oposta e que estimulam a coesão territorial partirão do princípio da constituição de uma rede de transportes, tendo como lócus (cidade) a nova capital do país, a incorporação de novas áreas territoriais (Amazônia, Centro-Oeste), tendo em visto o projeto de consolidação territorial, as elites norteando esse processo, cabendo a elas guiar a população.

O Estado se coloca, para Backheuser, como o responsável pela condução da vida nacional, acima da sociedade, competindo-lhe a sorte da Nação. No caso brasileiro, deveria implementar as políticas necessárias à consolidação de sua unidade territorial, como por exemplo, a transferência da capital para o Planalto Central e a criação de territórios fronteiriços, assim como implementar medidas que otimizassem sua identidade nacional. (ANSELMO, BRAY, 1980, p.111)

A atividade industrial é parte integrante desse processo, a denominada Macha para o Oeste ganhará intensidade com ela. O esforço em torno desses objetivos permearão o pensamento geopolítico, cabe ressaltar que a implicação disso ocorrerá em ações concretas através de grandes construções como Brasília, Transamazônica, Projeto de Assentamentos, Planos de desenvolvimento.

Backheuser concebia o Estado, território como organismo numa concepção fatalista-finalista, as condições físicas são relevantes na visão do geopolítico no desenvolvimento do Estado e de sua sociedade. Ao Estado brasileiro, para esse teórico, caberá a consolidação do território (promover) a proteção das fronteiras através da criação de territórios federais, o estímulo e políticas que fortaleçam a identidade nacional.

É com Getúlio Vargas, nos anos de 1930 e 1940, com seu projeto nacional-desenvolvimentista que estes princípios se concretizarão. Para Vlach (2003), o caráter nacionalista do governo Vargas (1930-1945) contribuiu para o desenvolvimento da geopolítica, em virtude de seu comprometimento com a construção do Estado e da Nação no Brasil.

As premissas **coesão territorial** e **identidade nacional** passam a ser alvo de preocupações diante da projeção que o país pretendia para chegar ao status das grandes nações do mundo. Busca-se esses objetivos através da ideologia

positivistas para alcançar essa façanha. A miscigenação como colocada deveria ser feita com o estímulo da vinda do europeu como ocorreu no Sul do país, com o intuito do melhoramento da população.

O quadro atual, entretanto, levava à complexidade dos problemas diante das demandas do capital internacional, a pressão exercida pelos trabalhadores e a necessidade do Estado diante de seus projetos. O resultado ou ação tomada foi a modernização conservadora que resultou em poucas modificações no tecido social. Costa (2010), descreve da seguinte forma

De todo modo, trata-se de inegável progresso, mesmo que restrito àquela conjuntura, quando cotejamos essas ideias com as que eram defendidas pelos geopolíticos do chamado período “estado-novista” especialmente Backeuser, que, ao vincular noções de Estado, território, raça e centralização, aproximou-se bastante das teses nacional-socialistas dos seus colegas geopolíticos de Munique. (COSTA, 2010, p. 204)

Backeuser acreditava que somente um Estado centralista poderia promover o desenvolvimento econômico do país, entretanto, a realidade da história brasileira ao longo dos anos e a ascensão da sociedade brasileira como um todo trouxeram a importância da sociedade na compreensão do território.

Considerações Finais

O Brasil de Backeuser era um país de transição, as esperanças colocadas no projeto modernizador do país são implantadas através do projeto de Getúlio Vargas. Por isso podemos dizer que o pensamento backeziano conseguiu ultrapassar a sua contemporaneidade e ao mesmo tempo realizar-se ao longo do processo de construção do território.

Diante de suas preocupações e suas ideias algumas foram executadas ao longo do período histórico na evolução das políticas territoriais, a transferência da capital converge nessa ótica sendo a soldadura territorial, transferida do litoral para o interior.

A diversidade regional permaneceu e foi na realidade fortalecida com a constituição de 1988, aliás, é com essa última constituição que emerge a importância da nação, ao assistirmos o processo de origem e construção do Estado

brasileiro observa-se o discurso territorialista do Estado brasileiro por via conservadora.

Outra nuance não menos importante são forças desagregadoras que podem levar a fragmentação territorial, nessa perspectiva temos como exemplo os regionalismos, na visão do geopolítico algo perigoso que pode provocar a perda do território e o enfraquecimento do poder central.

Backheuser reverbera ao longo do pensamento da geopolítica brasileira, mesmo na atualidade algumas questões são ainda indagadas agora pela maior participação da sociedade brasileira como a questão da uma maior ou menor presença do Estado na condução do país ou uma maior tutela dele diante da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

BACKHFUSER, Everardo. Curso de Geopolítica Geral e do Brasil. Rio de Janeiro: Gráfica Laemmert, Limitada, 1952.

BRAY, S. C. "Considerações sobre o método de interpretação funcionalista na geografia". Boletim de Geografia Teorética, v. 10, n. 20, p. 33-43, 1980.

COSTA, Wanderley Messias da Costa. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Edusp, 2010.

MIYAMOTO, Shiguenoli. Geopolítica e Poder no Brasil. São Paulo: Papirus Editora, 1995.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia História do Brasil. São Paulo: Anablume, 2011.

NOGUEIRA, Ricardo JosÈ Batista. AMAZONAS: a divisão da Monstruosidade geográfica. Tese de Doutorado. USP. 2001.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

RODRIGUES, L. A. Geopolítica do Brasil. Rio de Janeiro: Edição da Biblioteca Militar, 1947.

VLACH, Vânia Rubia Farias. "Estudo preliminar acerca dos geopolíticos militares brasileiros" Terra Brasilis (Nova Série) Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica, n. 4-5, p. 2003.